

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS QUANTO A ÁREA DE ATUAÇÃO: O CASO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMO

Devido a amplitude de áreas de atuação do profissional contábil, os alunos podem possuir expectativas ao ingressarem que não se confirmem no término da graduação. Diante disso, o objetivo da pesquisa é analisar as expectativas quanto à área de atuação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ao ingressarem e se as mesmas se mantiveram com o término do curso. Participaram da pesquisa 41 alunos do 9º e do 10º períodos do curso de Ciências Contábeis da UFU, representando 57% dos alunos matriculados nesses períodos no primeiro semestre de 2007. Os resultados da pesquisa mostram que 54% dos formandos mudaram o foco quanto a área de atuação se comparada ao período de ingresso no curso e 53% dos formandos pretendem atuar como servidores público. Observa-se também que 56% dos alunos fizeram estágios na área que pretendiam atuar indicando que o exercício e a prática da profissão contábil podem auxiliar na escolha da área de atuação. A pesquisa pode auxiliar a sociedade a compreender as expectativas quanto à área de atuação dos acadêmicos, bem como ressaltar a necessidade de pesquisa sobre o curso de contabilidade e os campos de atuação dos profissionais dessa área antes do ingresso.

Palavras-chave: Contabilidade. Áreas de atuação. Profissional Contábil.

1 INTRODUÇÃO

O contador é um profissional obrigatório em todas as empresas do país, das micro empresas aos grandes conglomerados, e tem um mercado de trabalho que conta com 5,1 milhões de entidades no país, sendo que dessas 98% são micro e pequenas empresas, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (BRITO, 2007). Essa autora acrescenta ainda que as possibilidades de emprego são bem maiores que o tamanho da categoria, que possui cerca de 200 mil bacharéis atuando na área e que o mercado de trabalho do contador “é um dos melhores mercados de trabalho. Melhor que administração e economia, que são áreas afins” (MELO apud BRITO, 2007, p.1).

O contador é a pessoa responsável por fazer o registro contábil de uma empresa, acompanhar os dados e indicar qual regime tributário a instituição deve seguir, orientando o pagamento de impostos e a divisão de recursos entre os sócios (BRITO, 2007). Um contador deve ter conhecimento multidisciplinar, saber interpretar dados e ser capaz de sugerir medidas necessárias ao melhor funcionamento da empresa, “Ele detém a informação e deve buscar melhorar a saúde financeira do empreendimento”(BUGARIM apud BRITO, 2007, p.1).

Outra característica destacada como essencial é a ética no trabalho, tal como os balanços contábeis e auditorias feitas por um profissional que devem refletir a realidade da situação financeira da instituição (BRITO, 2007). “Tem que ser um profissional comprometido em informar à sociedade sobre a receita patrimonial correta de uma empresa”(SLOMSKI apud BRITO, 2007, p. 1).

No período inicial da carreira, fase em que ainda esta cursando as disciplinas da área de contabilidade, o futuro profissional pode ser estagiário, podendo conhecer desta forma a rotina empresarial e contábil. Após graduado, o aluno poderá optar por abrir seu próprio escritório contábil, atuar em empresas no ramo financeiro ou tentar um concurso público

relacionado com a área, além disso poderá atuar nas áreas de auditoria, perícia contábil, controladoria, entre outros (HOLLAND, 2000). As expectativas iniciais dos alunos podem ou não serem realizadas no decorrer do curso.

Diante do exposto, a pesquisa tem como problema: quais foram às expectativas quanto à área de atuação dos alunos do curso de Ciência Contábeis da UFU ao ingressarem, e se as mesmas se mantiveram com o término do curso? O objetivo geral do trabalho consiste em identificar as expectativas quanto à área de atuação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFU ao ingressarem e se as mesmas se mantiveram com o término do curso.

A pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento e estudo de caso. Foi aplicado um questionário aos alunos do 9º e 10º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Participaram da pesquisa 32 alunos do 9º período e nove do 10º, representando 57% da população.

O trabalho é composto por quatro seções. Após esta seção é apresentado o referencial teórico contendo as exigências de cada profissão e suas perspectivas quanto ao mercado de trabalho. A terceira seção traz a metodologia da pesquisa, os resultados e as análises obtidas com os questionários aplicados ao 9º e 10º período do curso de Ciências Contábeis da UFU. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa e as recomendações para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Contabilidade e a Profissão Contábil

As diversas definições sobre Contabilidade são originadas de acordo com o pensamento de cada doutrinador. De acordo com Sá (1995) a Contabilidade é a Ciência que estuda os fenômenos patrimoniais sobre o aspecto do fim aziendale, tendo por objetivo estudar o sistema de riqueza administrativa a fim de observar se ela atinge os fins propostos pelo sujeito aziendale. A Contabilidade é considerada uma Ciência porque estuda fenômenos que se verificam de forma universal e em todos os tempos, apresentando verdades em torno do patrimônio (SÁ, 1995). A FIPECAFI (apud IBRACOM, 1992, p.58) refere-se a contabilidade “como um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises, de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”. Iudícibus (1995) relata que a contabilidade pode ter seus objetivos estabelecidos considerando-se duas abordagens: na primeira ela deve fornecer informações iguais para todos os usuários; na segunda a Contabilidade precisa dar informações diferenciadas conforme a necessidade de cada usuário. Percebe-se que a contabilidade deve prover os usuários com informações úteis ao processo decisório.

Para que os objetivos da contabilidade sejam cumpridos o profissional contábil deve estar apto a mensurar, reconhecer e evidenciar as informações contábeis. De acordo com Fortes (2002, p. 108):

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

Segundo Fortes (2006), é dever do contabilista orientar seu cliente ou empregador sobre a obrigatoriedade de certos procedimentos a serem adotados pela empresa na área

contábil e fiscal. Como exemplo, o profissional deve manter a contabilidade da empresa em perfeita ordem, que além dos benefícios para a administração, estará evitando possíveis problemas junto ao fisco, especialmente no campo tributário e previdenciário. Para ele (2006, p.1):

O profissional deve ter muito cuidado no desempenho das suas funções, até porque poderá ser responsabilizado, especialmente quando assina os livros e demonstrativos. Como exemplo, temos o Decreto-Lei nº 5.844, de 1943, art. 39, § 1º, em pleno vigor, determinando de forma objetiva que o contador e o técnico em contabilidade, dentro do âmbito de sua atuação e no que se referir à parte técnica, serão responsabilizados, juntamente com os contribuintes, por qualquer falsidade dos documentos que assinarem e pelas irregularidades de escrituração praticadas no sentido de fraudar o imposto.

Para Vieira (2004), o papel do contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. A contabilidade não é somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros como a maioria das pessoas pensa. Vieira (2004) comenta ainda que ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu; é chamado também a dar sua opinião sobre o futuro da empresa, dando sua opinião à que caminho seguir, concluindo que o contador é uma peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões.

Segundo Marion (2003, p. 29), o mercado de trabalho para contadores é o que mais proporciona oportunidade para o profissional (FIGURA1).

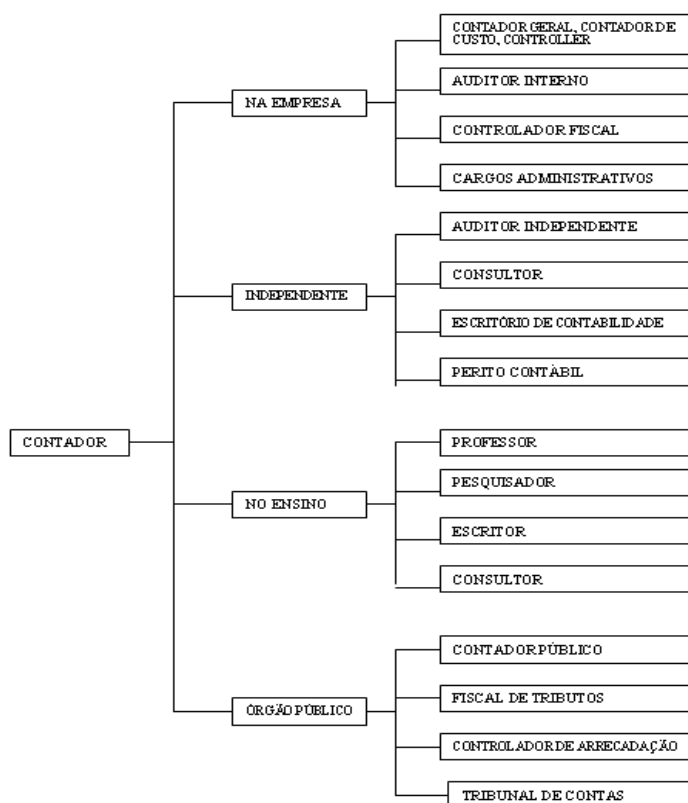


Figura 1: Áreas de atuação
Fonte: Marion (2003, p.29)

O campo de atuação contábil é amplo, oferecendo oportunidades de emprego e de realização profissional, tanto independente, como na empresa, no ensino e em órgãos públicos (FIGURA 1). Porém, como ressalta Durigon (2006), a área de atuação do contador é bastante ampla oferecendo inúmeras alternativas de trabalho, mas essas oportunidades só serão

conquistadas por profissionais que tenham: habilidade de negociação; flexibilidade; capacidade de inovar e criar; ética e conhecimento de sua área de atuação.

Franco (1999), ao se referir sobre as expectativas da sociedade em relação a profissão contábil, afirma que esta espera que o profissional conheça muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão, e seja apto a enxergar as diversas interligações da sua área de conhecimento com outras.

Iraildo (2003) afirma que as pessoas e o mercado de trabalho estão mudando, e isso exige uma nova postura profissional. No caso do profissional contábil, este deverá agregar ao seu currículo valores como: possuir espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética, investir em educação continuada, ter responsabilidade no contexto social e ambiental, conhecer a cultura de outros países, possuir imaginação, criatividade, liderança, ser conhecedor profundo da sua arte, a contabilidade, resultado de debates e estudos constantes, se comunicar em mais de um idioma, ter habilidades na tecnologia da informação e domínio da informática, possuir habilidades interpessoais para colaboração e trabalho em equipe.

Diante do exposto, pode-se perceber que não basta o contador atender apenas as necessidades tributárias, é preciso que o este preste informações adequadas ao processo decisório, possibilitando aos empresários condições de como comandar com segurança as suas atividades econômicas. Assim, as responsabilidades do contador estão se tornando cada vez mais relevantes, exigindo aprendizado continuado e entendimento do mercado: conhecer fornecedores, concorrentes e clientes.

2.2 Auditoria

A Auditoria é uma técnica muito antiga. Sá (2000, p. 21) comenta que: “Existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros realizados entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal Sumeriano que datam de mais de 4.500 a.C.” Com o passar dos anos essas verificações foram evoluindo e sendo cada vez mais praticadas. Segundo Sá (2000, p. 23): “Inicialmente a auditoria limitou-se à verificação dos registros contábeis, visando observar se eles eram exatos”, no início apenas se verificava e se confrontava a parte escrita com as provas do que realmente ocorrem e como ocorreram. Com o tempo ampliou-se o campo da auditoria, ou seja, a observação da veracidade e da exatidão dos registros.

Sá (2000, p.25) define auditoria como:

uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Basicamente Auditoria é a averiguação dos dados (ATTIE, 1998, p. 25): “A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. A primeira impressão é de que o trabalho de um auditor é fácil, mas Sá (2000, p. 26) comenta:

A verificação de um documento, embora pareça simples, exige um número elevado de conhecimentos do profissional para que possa observar a “forma” e a “regência legal” do mesmo (a que leis está sujeito, especialmente as tributárias, as trabalhistas ou as sociais, bem como preceitos maiores, como a Constituição e os Atos de defluentes) e também as “regimentais” da empresa.

De acordo com Cherman (2001), o aumento da complexidade das operações de uma empresa, necessita de normas e procedimentos internos (controles internos), surgindo a figura

do auditor interno cuja função principal é verificar se as normas internas vem sendo seguidas. Paralelamente o auditor interno executa auditoria contábil.

Cherman (2001) também conceitua auditoria externa e esta é feita por um profissional totalmente independente da empresa auditada, tendo objetivo emitir uma opinião (chamado parecer) sobre as demonstrações financeiras. Comenta ainda que não é realizada para detectar fraudes, erros ou para interferir na administração da empresa, ou ainda, reorganizar o processo produtivo ou demitir pessoas ineficientes, naturalmente, no decorrer do processo de auditoria, o auditor pode encontrar fraudes ou erros, mas o objetivo não é este, e sim emitir um parecer.

Segundo Medeiros (2005) a profissão de auditor independente vem exigindo novos procedimentos por parte dos antigos e novos profissionais da Contabilidade. Com a crescente exigência do mercado, as entidades que representam a classe vêm tomando novas medidas para atestar a qualidade daqueles que exercem essa função. O Conselho Federal de Contabilidade (2006) instituiu o exame de suficiência para todos os profissionais obterem registro junto ao Banco Central e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para trabalharem como auditores de empresas de capital aberto. O auditor aplica as técnicas e procedimentos de auditoria definidas nas Normas Brasileiras de Auditoria e, ao final de seu trabalho, emite relatório ou parecer, expressando sua opinião sobre o objeto do exame.

Diante dos conceitos a auditoria contábil compreende o exame de documentos, livros contábeis, registros, além de realização de inspeções e obtenção de informações de fontes internas e externas, tudo relacionado com o controle do patrimônio da entidade auditada. Para a realização deste trabalho diferencia-se o auditor interno, sendo empregado da empresa e tendo como principal objetivo verificar se as normas internas vem sendo seguidas e o auditor externo o qual não tem vínculo empregatício e seu principal objetivo é emitir o parecer.

Portanto, a auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão dos registros contábeis, documentos que comprovem esses registros e atos administrativos, e também os fatos não registrados documentalmente são objeto da auditoria uma vez que tais fatos podem ser relatados por indivíduos que executam atividades relacionadas ao patrimônio auditado.

2.3 Perícia Contábil

No âmbito do Conselho Federal de Contabilidade, em 1992 por meio da Resolução 731 foi aprovada a primeira norma sobre perícia contábil (NBC.T.13) cuja conceituação foi transcrita em seu item 13.1.1 : “A perícia contábil é o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de laudo sobre questões contábeis, mediante exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação”.

Essa norma foi reformulada em 1999 por meio da Resolução 858, passando o conceito de perícia contábil a ter a seguinte redação:

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil, e ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Para Sá (2000) a perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião, realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião, sendo que, o objetivo da perícia é diminuir dúvidas por meio de uma opinião fundamentada.

O resultado do trabalho realizado pelo profissional durante a perícia deve ser relatado através de instrumento próprio denominado laudo pericial. É nele que o perito irá descrever e documentar, de forma mais objetiva possível, os fatos com base nos quais pretende desenvolver sua argumentação e, afinal expor suas conclusões (BARBALHO; OLIVEIRA, 2004).

Muitas pessoas confundem a função de um auditor e de um perito. Para autores como Zanluca (2007) a principal diferença entre auditoria e perícia é que a auditoria opera através de um processo de amostragem, e a perícia sobre um determinado ato, ligado ao patrimônio das entidades físicas ou jurídicas, buscando a apresentação de uma opinião através do laudo pericial.

Maquiaveli (2006) esclarece ainda mais, a função específica do perito, o qual a justiça recorre quando o juiz necessita de um laudo profissional especializado, ou para atender ao pedido de uma das partes envolvidas no processo. Esse autor acrescenta que muitas perícias na área da Contabilidade são hoje, requeridas principalmente na parte de revisão de encargos financeiros contra bancos, também referentes ao Sistema Financeiro Habitacional, e demais questões como leasing, condomínios, entre outros. A perícia é um meio de prova previsto no Direito, assim como, a testemunhal.

Segundo Alberto (2002) a perícia distingue-se da prova pericial, visto que a primeira é por definição um instrumento especial de constatação, prova ou demonstração, científica ou técnica, da verdade de situações, coisas ou fatos, enquanto a segunda é um dos aspectos de utilização da perícia, mais restrita, portanto, pode se dizer que a perícia contém a prova pericial, mas esta não tem a abrangência daquela.

Ornelas (2000, p. 53) destaca algumas qualidades que o perito contábil deve possuir:

Deve possuir cultura geral e contábil profunda, que lhe permitam colaborar com o magistrado na verificação ou apreciação dos fatos contábeis objeto da lide, de modo a supri-lo daqueles conhecimentos técnicos ou científicos que este não possua.

Também se deve citar como uma das características essenciais ao perito contábil: a imparcialidade. Ser imparcial é desempenhar a função pericial sem ser tendencioso para qualquer uma das partes envolvidas no processo judicial, como ensina D'Auria, (1962, p. 87)

O perito não deve se arrear de fazer afirmações que contrariem interesses alheios, portanto ele nada inventa ou imagina, limitando-se a reportar coisas e fatos autênticos e opinando

Portanto, a missão do perito não é advogar ou patrocinar a parte que o contratou ou nomeou, é de fato e simplesmente expor a sua opinião livre sobre os pontos e questionamentos a cerca da lide e que foram submetidos ao seu exame. (BARBALHO; OLIVEIRA, 2004).

2.4 Analista Financeiro

Segundo Wikipédia (pt.wikipedia.org) o analista financeiro verifica todo o movimento financeiro da empresa e analisa o mercado financeiro também, para verificar a melhor maneira de investir o dinheiro.

Como prática de "Análise Contábil" desenvolvida no Brasil existe a chamada "Análise de Balanços" ou "Análise das Demonstrações Financeiras (ADF)". Essas expressões se tornaram populares no país mas vinculadas à concepção de D'Auria (1949), que nos anos 40 definia o Patrimônio das Aziendas como um sistema econômico-administrativo (apud MATARAZZO, 2003). Segundo esse autor, o método da "Análise de Balanços" consistiria

basicamente em decompor a situação patrimonial em elementos do sistemas econômico e financeiro.

No âmbito empresarial a análise das demonstrações financeiras seria feita a nível apenas sintético, utilizando-se os chamados índices financeiros (MATARAZZO, 2003). Embora ainda seja possível empreender-se uma análise cartesiana das demonstrações financeiras empresariais, como um todo na prática a mesma se torna difícil em função da constatação do uso das "contas demonstrativas".

Percebe-se que entre suas funções mais importantes do analista está o levantamento das necessidades e estudo sobre a forma de funcionamento da empresa onde está a desenvolver o seu trabalho sendo que este profissional procura fornecer um leque de ofertas e soluções para satisfazer os objetivos do cliente.

2.5 Consultoria

Com base na conceituação de Oliveira (1999, p.21):

Consultoria Empresarial é um processo interativo de um agente de mudanças externas à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação.

De uma forma ampla esse autor conceitua consultoria empresarial destacando dois aspectos relevantes, processo interativo e agente de mudança. Para Silva (2003), processo é definido como sendo um conjunto estruturado de atividades sequenciais, que apresentam uma relação lógica entre si para atender as expectativas e necessidades dos clientes. Continua Silva, que agente de mudança é o profissional habilitado para desenvolver comportamentos, atitudes e processos que possibilitam à empresa transacionar proativa e interativamente com os diversos fatores do ambiente empresarial. Acrescenta ele que esse agente pode ser interno ou externo à empresa.

De acordo Wikipédia (pt.wikipedia.org), o consultor interno normalmente é um funcionário da empresa cliente. Faz parte da estrutura organizacional e está inserido em sua cultura e valores. Acrescenta Wikipedia que o consultor interno possui vantagens por estar diariamente em contato com os procedimentos internos, possuir maior conhecimento dos aspectos informais, possuir maior acesso a pessoas e grupos de interesse, além de participar da avaliação e do controle do processo inerente ao trabalho.

O consultor externo é autônomo, o qual trabalha em equipe com outros consultores de outras especialidades em uma empresa de consultoria (pt.wikipedia.org). Acrescenta o Wikipedia que o consultor externo possui maior experiência prática que o interno, por estar sempre em atividade em empresas diferentes, com problemas diferentes. Por esse mesmo motivo, ressalta ainda que o consultor externo pode trabalhar com maior imparcialidade, tendo dos altos escalões da empresa uma maior confiança.

De acordo com a definição proposta por Oliveira (1999, p. 35), o produto ou serviço que o consultor oferece no mercado contempla três componentes: a especialidade que está sendo oferecida, a competência e o nível de conhecimento de consultor no assunto considerado e a amplitude e estilo de atuação do consultor, tendo em vista a melhor interação com a realidade da empresa cliente.

Do diferencial da profissão, Sá (2006) ressalta que grande parte dos empresários menores, das empresas de família, pouco sabe analisar a real significação das demonstrações contábeis que lhes são apresentadas e com isso o mercado de trabalho profissional da atualidade, muito se tem modificado e a própria conscientização dos contadores no sentido de

que devem ser orientadores das empresas, está alterando o cenário, assim diversas empresas contábeis, vários profissionais dedicados à produção de escritas, cumprimento de obrigações fiscais e trabalhos afins, gradativamente assumem como dever ético o da “consultoria” permanente.

2.6 Controladoria

Tachizawa (1990) afirmam que a Controladoria desempenha um importante papel no êxito empresarial, tendo como missão primordial a geração de informações relevantes para a tomada de decisão no âmbito da organização.

Almeida, Parisi e Pereira (1999, p. 370) dividem o conceito de controladoria em dois vértices, sendo que em um deles a conceitua como o órgão administrativo que responde “pela disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações”. No entanto, para um completo entendimento da importância do profissional de controladoria, é necessário efetuar a identificação de suas funções.

Kanitz (1976) propõe seis funções da área de controladoria, são elas: informação, motivação, coordenação, avaliação, planejamento e acompanhamento. Já Heckert e Wilson (1963) fazem menção a quatro, sendo elas: função de planejamento, função de controle, função de relatar e função contábil. Se ambas descrições forem comparadas com detalhe se verifica que não há grandes diferenças entre uma e outra.

Horngren (1985), baseado na classificação de *Financial Executive Institute*, propõe uma descrição um pouco mais abrangente com sete funções a serem desempenhadas pelo *controller*: planejamento para o controle, relatórios e interpretação, avaliação e assessoramento, administração tributária, relatórios para o governo, proteção de ativos e avaliação econômica. Para Soltelinho (2001) o *controller*, pelo seu conhecimento de legislação e por possuir uma visão ampla das operações da organização, é um funcionário estratégico no fornecimento de uma visão crítica à administração da empresa.

Devido a globalização, Gomes (1997) prevê grandes dificuldades para o processo de controle gerencial dentro das organizações, devido à existência de um maior nível de incerteza, o que faz com que as decisões e comportamentos assumam caráter pouco rotineiro e de difícil estruturação em termos racionais. Um dos caminhos para se evitar dificuldade poderá ser a adoção de controles preventivos, fortemente calcados na busca de recursos humanos de alta qualidade e na internalização por estes dos objetivos e valores organizacionais.

Com relação a formação, Soltelinho (2001) destaca a busca por profissionais com alto nível, a requisição de algumas habilidades aparece com grande constância nos anúncios, demonstrando ser uma exigência do mercado, sendo o domínio da língua inglesa e dos softwares computacionais. Tais habilidades, na verdade, não são mais diferenciais, mas atributos básicos que o candidato deve ter para ser considerado em um processo de seleção.

2.7 Servidor público

Segundo Wikipédia (pt.wikipedia.org), servidor público é todo aquele empregado de uma administração estatal. Sendo uma designação geral, engloba todos aqueles que mantêm vínculos de trabalho com entidades governamentais, integrados em cargos ou empregos das entidades político-administrativas, bem como em suas respectivas autarquias e fundações de direito público

A partir do início da década de 1990 houve uma mudança significativa no foco dos concursos públicos, quando as exigências de formação acadêmica para concorrer a um cargo passaram a ser mais abrangentes, abandonando as áreas de pertinência das ações que seriam os focos dos concursos (NOGUEIRA, 2007). Segundo esse autor, com esta nova orientação passou a bastar ter diploma de nível superior registrado no Ministério da Educação para inscrever-se em um concurso. Ressalta ainda que esta nova orientação criou distorções nos processos de seleção via concurso, já que favorecem algumas carreiras e prejudicar outras. Assim é que nada impede que médicos, dentistas, bioquímicos ou historiadores, para não citar todas as formações, participem de processo seletivo para preencher vaga em atividades na área de auditoria, contabilidade, economia, administração, ou outras que nada tem a ver com sua formação acadêmica (NOGUEIRA, 2007).

Como os currículos acadêmicos destas formações têm semelhanças, o treinamento fica bastante simplificado pois quaisquer que sejam as especificidades para preparação dos aprovados na carreira que o concurso pretende atender, estarão muito próximas da formação dos participantes, fazendo com que o treinamento flua com intensidade e grande aproveitamento de todos (NOGUEIRA, 2007). Afirma ainda que, como são formações convergentes, haverá contribuição de cada treinando no processo de desenvolvimento da turma, o que certamente fará que seja conseguida uma formação que possibilitará ao cursando assumir suas funções com plenas condições de sucesso e, naturalmente, com efetiva contribuição para o serviço público. Apesar de muito concorrido as vagas dos concursos públicos, estes oferecem ao servidor público salários satisfatórios e benefícios, flexibilidade dos horários de trabalhos e estabilidade profissionais (NOGUEIRA, 2007).

2.8 Professor

A prática do trabalho do professor de Contabilidade deve revestir-se da apropriação de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, porque o seu trabalho é marcado por possibilidades e dilemas, o que lhe exige um constante processo de aprender que também é marcado por sua subjetividade (KRAEMER, 1999).

Marion (2000) propõe que a mudança na forma de transmitir o conhecimento influencia na formação do profissional, tendo o profissional que desenvolver métodos que integrem os alunos com a disciplina ministrada e dentro destes métodos trabalhar a comunicação, o intelecto, relacionamento com as pessoas, e também a parte técnica e prática para dar respaldo ao profissional em formação. O professor precisa conhecer o todo que se leciona. Neste sentido, Borges (2000) afirma que vários professores somente conhecem parte da disciplina, pois são especialistas; na verdade, o professor tem que conhecer a área contábil de forma global. Ressalta ainda a necessidade de atualização, pois a Contabilidade recebe muita influência das constantes mudanças fiscais.

Um ponto relevante ressaltado por Kraemer (1999) é o nível de sua graduação: devem fazer mestrado, doutorado, para adquirir mais conhecimentos e dinamizar suas aulas com informações extras para os alunos. Na realidade, é preciso buscar diferentes didáticas para que os acadêmicos consigam assimilar o que está sendo ensinado, através de diferentes técnicas, pois o professor é o mais importante fator crítico de sucesso do ensino.

Para isto, Silva (2004) demonstra os atributos de um professor de Contabilidade: boa condição sócio-econômico-cultural; experiência profissional, especializações na área e produção científica; atualização permanente; gozar de bom conceito junto aos alunos; conhecer a origem e a dimensão histórica dos conteúdos; abordar os conteúdos em forma de situações-problema.

3 IDENTIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS QUANTO À ÁREA DE ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFU AO INGRESSAREM E SE AS MESMAS SE MANTIVERAM COM O TÉRMINO DO CURSO

3.1 Metodologia

A pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento e estudo de caso. Foi aplicado um questionário aos alunos do 9º e 10º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O questionário é composto por três partes (APÊNDICE A). A primeira parte está voltada para as instruções de como o questionário deve ser respondido. A segunda parte está voltada para a identificação do perfil da amostra: idade, sexo, período que está cursando e ano de ingresso. A terceira parte consiste em seis questões objetivas sobre o tema da pesquisa.

A população é de setenta e dois alunos sendo quarenta matriculados no 9º período e trinta e dois no 10º. A amostra corresponde a 57% dos alunos dos respectivos períodos, que representa trinta e dois questionários do 9º período e nove do 10º respondidos pelos alunos presentes em sala de aula. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2007. Não foi desconsiderado nenhum questionário, totalizando quarenta e um questionários válidos. Não houve repetição de participação de alunos e nem identificação dos mesmos.

3.2 Resultados e Análise

Dos alunos que responderam os questionários, 71% tem entre 20 a 25 anos, 51% é do sexo feminino, 61% ingressaram no ano de 2003 e 78% cursam o 9º período.

Tabela 1: Perfil da amostra

Idade	Nº. de alunos	% de alunos	Ano de ingresso	Nº. de alunos	% de alunos
20-25	29	71%	1998-2000	1	2%
26-30	6	13%	2001	2	5%
31-35	5	13%	2002	13	32%
Mais de 36	1	3%	2003	25	61%
Sexo	Nº. de alunos	% de alunos	Período	Nº. de alunos	% de alunos
Feminino	21	51%	9º	32	78%
Masculino	20	49%	10º	9	22%

Fonte: Elaboração própria

Após a identificação do perfil da amostra foi questionado se os alunos pesquisaram sobre as áreas de atuação do profissional contábil e as oportunidades oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis. Tem-se que 66% dos alunos pesquisaram sobre a área de atuação do contador e as oportunidades oferecidas pelo curso antes de escolhê-lo. Dentre estes, destaca-se que 27% que escolheram o curso por possuírem afinidades com a profissão contábil e 29% devido as diversas áreas de atuação que o curso oferece.

Por outro lado, os alunos que não buscaram informações sobre o curso antes de ingressarem são aqueles que não possuíam interesse sobre o mesmo e ingressaram devido a relação candidato por vaga e influência da família (GRÁFICO 1).

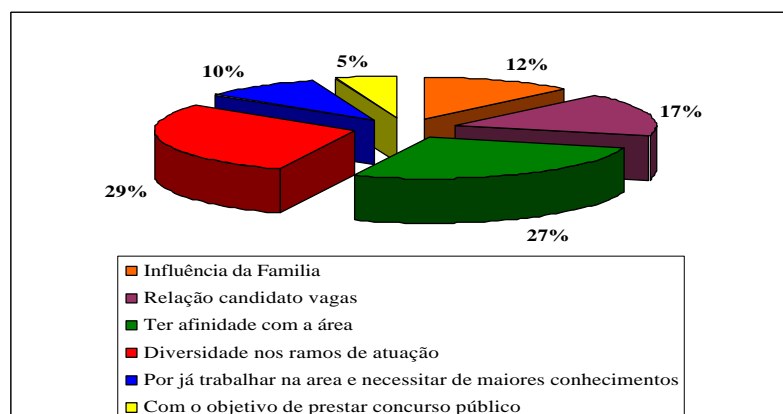


Gráfico 1 : Motivos pelos quais os alunos escolheram o curso
Fonte: Elaboração própria

A terceira questão trata sobre as expectativas da área de atuação que os alunos possuíam ao ingressarem no curso. Observa-se que mais da metade dos alunos de ambos os períodos já iniciaram o curso com uma expectativa quanto a área de atuação. Destes 29% almejavam ser auditores, 42% contadores de empresas, 25% servidores público e 4% professores (GRÁFICO 2).

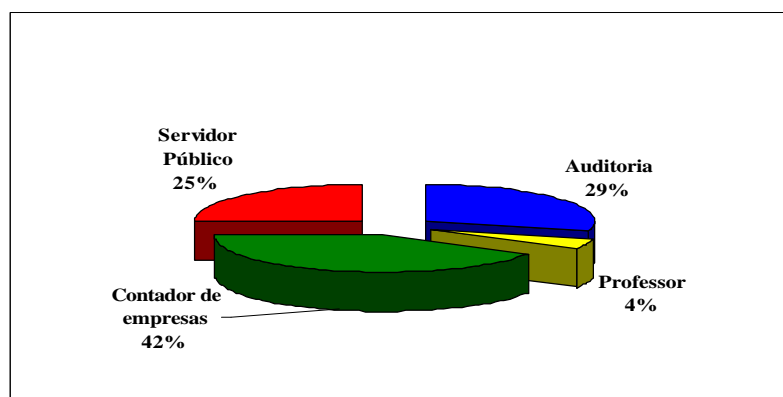


Gráfico 2: Área de atuação esperada pelos alunos no ingresso ao curso
Fonte: Elaboração própria

Com o decorrer do curso de Ciências Contábeis, 54% dos graduandos mudaram seu foco quanto a área de atuação, sendo que 30% correspondem aos alunos do sexo masculino e 24% do sexo feminino. Nota-se que 78% das mulheres e 81% dos homens que mudaram o foco possuíam idade entre 20 e 25 anos.

Observando-se os períodos separadamente, nota-se que no 9º período não houve discrepância entre as pessoas que mudaram ou não o foco quanto a área de atuação, sendo a mudança correspondente a 50% dos alunos. Já no 10º período, 33% dos alunos mudaram de opinião quanto ao ramo de atuação em relação ao início do curso.

A mudança do foco da área de atuação teve maior destaque quanto ao retorno salarial favorável e as oportunidades de emprego, isso porque os alunos buscam por estabilidade financeira e profissional. Entretanto, 18% mudaram o foco devido afinidade com a matéria específica de um campo de trabalho e 9% por influência de estágio (GRÁFICO 3).

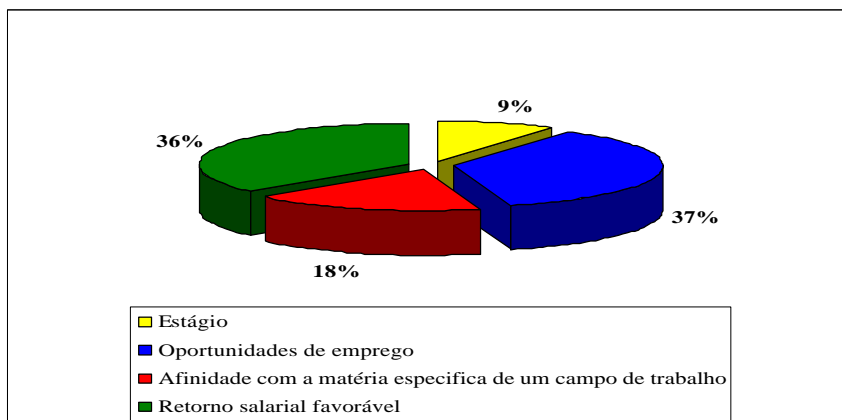


Gráfico 3: Motivos que fizeram os graduandos mudarem o foco na área de atuação
Fonte: Elaboração própria

Dos 36% que mudaram o foco quanto a área de atuação devido ao retorno salarial favorável, 18% eram homens e 18% mulheres. Por outro lado, dos 37% que mudaram de opinião devido as oportunidades de emprego, tem-se 19% de mulheres e 18% de homens. Observa-se então que a discrepância entre os sexos não foi significativa com relação aos motivos que levaram a mudança do foco quanto de área de atuação.

De acordo com os graduandos a área almejada que mais se destacou no término do curso foi servidor público com 53%, sendo que destes 28% correspondem aos homens e 25% as mulheres. Seguida por 15% que pretendem atuar como contador de empresas, 10% em auditoria, 5% analista, 5% controladoria e 12% outros (GRÁFICO 4).

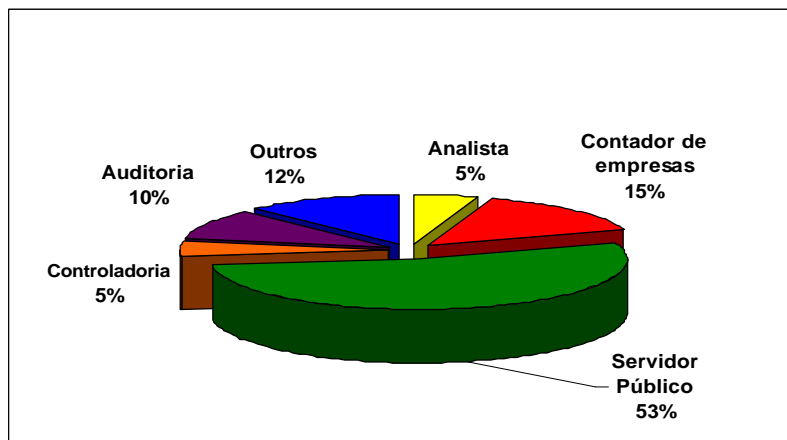


Gráfico 4: Área pretendida pelos formandos
Fonte: Elaboração própria

Tem-se que 56% dos entrevistados já fizeram ou estão fazendo estágio na área que pretendem atuar, sendo que a grande maioria já atuou ou esta atuando como estagiário entre um ano e meio a dois anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar as expectativas quanto à área de atuação dos alunos do curso de Ciência Contábeis da UFU ao ingressarem e se as mesmas se mantiveram no término do curso, foi aplicado um questionário aos alunos do 9º e 10º período no primeiro semestre de 2007. A amostra corresponde a 57% dos alunos matriculados nos respectivos períodos.

Observa-se que mais da metade dos alunos de ambos os períodos já iniciaram o curso com uma expectativa quanto a área de atuação, correspondendo a 59% dos alunos. As áreas que mais se destacaram foram contador de empresa, auditoria e servidor público. Porém, nota-se que 54% dos graduandos mudaram seu foco de atuação durante o curso em relação as expectativas que possuíam ao ingressarem, sendo que a maioria de homens e mulheres possuíam idades entre 20 e 25 anos.

Como os principais motivos que levaram a mudança do foco foram oportunidades de emprego e retorno salarial favorável, a maioria dos alunos de ambos os sexos pretende agora, ao se formar, atuar como servidor público. Observa-se também que significativa parcela dos alunos fez estágios na área que pretendia atuar, indicando que o exercício e a prática da profissão podem auxiliar na escolha da área de atuação.

A pesquisa poderá auxiliar a sociedade na compreensão das expectativas quanto à área de atuação dos acadêmicos no ingresso e no término do curso de Ciências Contábeis, bem como ressaltar a necessidade de pesquisa sobre o curso de contabilidade e os campos de atuação dos profissionais dessa área antes do ingresso.

Recomenda-se para pesquisas futuras verificar se os alunos, como no caso dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFU, mudam seu foco de atuação durante o curso e os motivos que levam essa mudança.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Valder L. *Perícia Contábil*. Atlas, 2002.

ALMEIDA, Lauro Brito de, PARISI, Cláudio e PAREIRA, Carlos Alberto. *Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica*. São Paulo: Atlas, 1999.

ATTIE, William. *Auditoria - Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Atlas 1998.

BARBALHO, Cláudia R. e OLIVEIRA, Everaldo L. de. *A Qualidade do Laudo na Perícia Judicial Contábil* 24 Out. 2004. Disponível em: http://64.233.169.104/search?q=cache:qO3d4WV_niEJ:classecontabil.com.br/trabalhos/17CB_C_trab2.doc+A+Qualidade+do+Laudo+na+Per%C3%ADcia+Judicial+Cont%C3%A1bil.&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br&lr=lang_pt > Acesso em: 12 Jul. 2007.

BRITO, Luiza. *Contábeis tem mercado de trabalho diversificado*. Maio de 2007. Disponível em: <http://eptv.globo.com/virandobixo/3105200715317597.asp> > Acesso em: 11 de Jun. 2007.

CHERMAN, Bernardo. *Conceitos de Auditoria Interna e Externa* 08 Out. 2001. Disponível em http://www.vemconcursos.com/opiniaio/index.phtml?page_sub=5&page_id=233 > Acesso em: 24 Jul. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resoluções n. 731. 1992. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_731.doc. Acesso em: 24 jul. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 858. 1999. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_858.doc > Acesso em: 24 jul. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 1.080. 2006. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1080.doc > Acesso em: 24 jul. 2007.

D' AURIA, Francisco. *Revisão e Perícia Contábil*. São Paulo: Nacional, 1962.

DURIGON, Almir R. *O Perfil do Contador no Século XXI* 27 Jan. 2006. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=841&query=area%20de%20atuacao > Acesso em: 11 Jul. 2007.

FORTES, José C. *Responsabilidade Profissional Do Contabilista*. 2006. Disponível em: <http://www.fortescontabilidade.com.br/artigos.view.php?id=939> > Acesso em: 06 Jul. 2007.

FORTES, José C. *Ética e responsabilidade profissional do contabilista*. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Josir S. Controle Gerencial na Era da Globalização. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 8, p. 26-36, Out. 1997.

HOLLAND, Charles B. *A Profissão de Contador na Atualidade e Sugestões para o Seu Futuro* 01 Jan. 2000. Disponível em: <http://www.holland.com.br/800/detalhes/artigos/24> > Acesso em: 11 Jul. 2007.

HORNGREN, Charles T. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

IBRACOM. *Princípios contábeis*. São Paulo: Atlas, 1992.

IRAILDO, José. *Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil* 09 Out. 2003. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=229&query=area%20de%20atuacao > Acesso em: 11 Jul. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1995.

KANITZ, Stephen C. *Controladoria: Teoria e Estudo de Casos*. São Paulo: Pioneira, 1976.

KRAEMER, Maria Elisabeth P. Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Tendências de Educação Superior para o Século XXI. Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. UNESCO. Brasília, 1999.

MAQUIAVELI, Elisângela O. R. *A diferença entre Auditoria e Perícia Contábil*. 2006. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=1010&query=Perícia > Acesso em: 04 Jul. 2007.

MARION, José C. *Ensino da Contabilidade: O Professor de Ensino Superior de Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José C. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Luciana. *Exigências qualificam o trabalho do auditor*. Jornal do Comércio RS 12 Jan. 2005. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/pressclipping/2005/janeiro2005/jornaldocommercio/jornaldocommercior120105.htm> > Acesso em: 29 Jun. 2007.

NOGUEIRA, C. *Formação acadêmica e concursos públicos*. Disponível em: http://www.vemconcursos.com/opinioao/index.phtml?page_id=2084 > Acesso em: 24 Jul. 2007.

OLIVEIRA, Djalma P. *Manual de Consultoria Empresarial*. São Paulo: Atlas, 1999.

ORNELAS, Martinho M. G. de. *Perícia Contábil*. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de, Ana M. L. *Dicionário de Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, Antônio Lopes de. *Curso de Auditoria*. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. *Empresa familiar, informação e consultoria*. 2006. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=951&query=consultoria >. Acesso em: 02 Jul. 2007.

SILVA, R. *Metodologias Aplicadas Ao Ensino Da Contabilidade*. Disponível em: <http://www.delasalle.com.br>. Acesso em: 09 Jul. 2004.

SILVA, Maria de L. M. da . *Auditoria ou Consultoria? A saída para a busca da excelência na gestão empresarial*. III FÓRUM ESTADUAL DE AUDITORIA E I SEMINÁRIO REGIONAL DE ADITORIA E CONTROLADORIA. Fortaleza, 03 e 04 Jul. 2003.

SOLTELINHO, Wagner. *O profissional de controladoria no mercado brasileiro – Do surgimento da profissão aos dias atuais*. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 66 – 77 set./dez. 2001.

TACHIZAWA, Elio T. *Referencial teórico á formulação de um modelo de informação de suporte à Controladoria*. São Paulo: FEA-USP, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Manual do Candidato*. Disponível em: http://www.ingresso.ufu.br/Vest20072/pdf/Manual_julho07.pdf > Acesso em: 18 Jun. 2007.

VIEIRA, Maria das Graças. *A ética profissional exercida pelos contadores* 01 Jul. 2004. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=390&query=A%20ética%20profissional%20exercida%20pelos%20contadores > Acesso em: 15 Jul. 2007.

WIKIPEDIA. *Análise Contábil*. 2 Mai. 2007. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_cont%C3%A1bil > Acesso em: 02 Jul. 2007

ZANLUCA, César Júlio. *Perito Contábil. Desafios e Oportunidades*. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/trabalhopericial.htm> > Acesso em: 24 Jul. 2007.